

**A Desistência da Licenciatura em Matemática: questões  
simbólicas, sociais, culturais e econômicas**

**Quitting out of the Mathematics Degree: symbolic, social,  
cultural, and economic issues**

*Priscila Adriana de Paula e Silva<sup>1</sup>*

*Luzia de Fatima Barbosa Fernandes<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo investigar os motivos que levaram os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática de uma Universidade Federal Mineira a abandonar a presente graduação. Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza qualitativa, configurada na análise do material empírico que foi obtido por meio de questionário e de entrevista. O público para a pesquisa foram os discentes que desistiram do curso no período de 2009 até 2020. Analiticamente, utilizamos a socioanálise de Pierre Bourdieu, a fim de compreender os fatores simbólicos, sociais, culturais e econômicos que levaram esses discentes a desistirem do curso, considerando, por exemplo, a trajetória escolar de cada um deles. A partir da análise sociológica realizada, observamos que os resultados apontam para a desistência do ensino superior, especificamente o curso de Licenciatura, como um problema de origem social imbricado por fatores simbólicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abandono da Graduação. Licenciatura em Matemática. Capital Cultural. Habitus.

**ABSTRACT**

<sup>1</sup> Docente da Educação Básica na Rede Municipal de ensino em Guará, SP. E-mail: [pridepaula98@gmail.com](mailto:pridepaula98@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2683-348X>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2019), mestra em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp, na linha de pesquisa de Educação Matemática (2014) e licenciada em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp - São José do Rio Preto (2004). Docente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM - Campus Universitário de Uberaba, MG. E-mail: [luzia.fernandes@uftm.edu.br](mailto:luzia.fernandes@uftm.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7931-4886>.



This work aimed to investigate the reasons that led the students of the course of Mathematics Degree of a Federal University of Minas Gerais to leave the current graduation. Methodologically, the research nature is qualitative, arranged on the analysis of empirical material obtained through a questionnaire and an interview. The students were the research audience who dropped out of the course from 2009 to 2020. Analytically, we use Pierre Bourdieu's analysis to understand the symbolic, social, cultural, and economic factors that led these students to leave the course, considering, for example, the school trajectory of each one of them. From the complete sociological analysis, we observed that results point out the lack of higher education, specifically in 2020, as an issue of social origin attached to symbolic factors.

**KEYWORDS:** Drop out of Graduation. Mathematics Degree. Cultural Capital. Habitus.

## Introdução

Esta investigação se desenvolveu no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso que contou com a orientação da segunda autora deste trabalho. A temática surgiu com a crescente preocupação em compreender a evasão no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e pela relevância do assunto ante os cursos de formação de professores para a Educação Básica no Brasil. No decorrer da pesquisa, algumas questões foram consideradas, como, por exemplo, a chegada no ensino superior, a escolha pela graduação e a vontade, ou ainda a necessidade, em profissionalizar-se. Assim sendo, o presente trabalho contribui para a compreensão dos motivos que impediram alguns estudantes em prosseguir com a graduação escolhida.

Para realizar o estudo, a seguinte questão foi proposta: "Quais os motivos que levam os estudantes à evasão do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Triângulo Mineiro?". Com a elaboração dessa questão, partimos da ideia de que a investigação poderia contribuir para o debate sobre a problemática que perpassa o presente curso da Instituição. Desse modo, o objetivo do trabalho foi buscar por respostas a respeito da desistência e abandono pelos discentes dessa graduação, além de identificar os motivos que direcionaram os estudantes a essa decisão, sua trajetória escolar, desempenho no curso e as condições sociais, econômicas e culturais de cada um.

Para a produção dos dados da pesquisa, procedeu-se a uma busca documental sobre a evasão em cursos de licenciaturas no Brasil e, em especial, sobre o cenário da Universidade pesquisada. Para tanto, foi elaborado um questionário semi estruturado e aplicado, de forma *online*, aos estudantes que se evadiram do presente

curso no período de 2009 a 2020. Além disso, foi efetuada uma entrevista com um discente que abandonou este curso.

Os resultados apontaram para questões sociais e simbólicas envolvendo a escolha por ser ou não professor ou professora de Matemática, compreendendo os desafios da profissão e as questões simbólicas que resultam nessa escolha.

### Referencial Teórico

Com o intuito de analisar os materiais empíricos produzidos na investigação, mobilizamos alguns conceitos definidos por Pierre Bourdieu (1930-2002). Abordamos concepções acerca do capital cultural em seus três estados, objetivado, institucionalizado e incorporado, bem como os capitais social e econômico, campo universitário e *habitus*. Apresentamos as diferenças entre os capitais herdados e adquiridos, capital simbólico, o espaço dos possíveis e a mortalidade escolar, conceitos essenciais para a compreensão no que concerne à desistência do curso superior.

No que diz respeito ao sistema escolar, em algumas de suas obras Bourdieu destacou que, ao invés de incluir e oferecer cultura de forma igualitária a todos, este meio pode excluir e reproduzir desigualdades advindas das estruturas sociais, além de promover a transferência de capitais para diversas gerações, perpassando pela escola o legado econômico da família, tornando-se assim um capital. Bonamino *et. al* (2010) destacam que Bourdieu e Coleman introduziram tal conceito não somente para referirem-se à forma econômica, mas também à cultural e social analisadas, em que, a partir disso, surgem algumas concepções. Portanto, em virtude dessa transferência de capital e legado passado às instituições de ensino proveniente do ambiente familiar, surge o capital cultural.

O capital cultural pode ser, então, adquirido por meio da escola, sendo reforçado ou não por meio da realidade em que o estudante está inserido. Ele é apresentado por três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado. Na visão de Bourdieu (2007b), o capital cultural é um conceito que contribui para compreendermos a desigualdade escolar rompendo a “visão comum que considera o sucesso ou o fracasso escolar como efeito das ‘aptidões’ naturais” (p. 73). De forma geral, esse tipo de capital pode ser entendido como um princípio de diferenciação, ou seja, baseia-se em uma seleção promovida pelo sistema escolar pautada em uma

ordem social preexistente. Dessa forma, quando um julgamento é instituído aos alunos detentores desse capital sobre aqueles que não o possuem, é como se distinguíssem determinadas “marcas” que vão designar diversos fatores diante do social, como o direito em portar um diploma, por exemplo.

O capital cultural incorporado, segundo Scarlatto e Silva (2011), pode ser compreendido como aquele que vai possibilitar aos indivíduos reconhecer, valorizar e decifrar os bens culturais que lhes são admitidos socialmente. Assim sendo, para que este tipo de capital exista, é necessário que haja a assimilação dos conteúdos e fatores sociais que lhe pertençam. De acordo com isso, esse capital está centrado nas "disposições duráveis" do organismo, como afirma Bourdieu (2007b), ou seja, trata-se de um trabalho do indivíduo sobre si mesmo, admitindo e tornando-se propriedade integrante do ser.

Já o capital cultural objetivado é aquele consubstanciado em bens materiais, como livros, esculturas, quadros, etc. Diferentemente do capital cultural incorporado, o objetivado pode ser transmitido para outras pessoas, visto que se concentra em “acervos materiais”; contudo, é importante destacar que somente é transferível esta materialidade, e não as propriedades intelectuais adquiridas com esse capital.

Por fim, apresenta-se o último estado do capital cultural, sendo ele o institucionalizado. Ele é materializado nos diplomas que são oferecidos pelas diversas instituições de ensino. Bourdieu (2007b) discute:

A objetivação do capital cultural sob a forma do diploma é um dos modos de neutralizar certas propriedades devidas ao fato de que, estando incorporado, ele tem os mesmos limites biológicos de seu suporte. Com o diploma, essa certidão de competência cultural que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantido no que diz respeito à cultural, a alquimia social produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e, até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui, efetivamente, em um dado momento histórico (BOURDIEU, 2007b, p. 78).

Bourdieu (2007b) destaca que esse capital, na respectiva forma, funciona como uma “certidão de competência cultural”, ou seja, é por meio dela que será possível obter outros benefícios. Entretanto, somente o diploma não basta, é preciso que haja conhecimento científico a fim de que se possa usufruir das prerrogativas facultadas por ele.

A respeito do capital social, compreende-se que representa um meio em que a identidade será responsável por constituir relações que serão capitalizadas e, assim, obter benefícios, sejam eles materiais ou simbólicos. Em suma, é responsável por conferir ao indivíduo ligações estabelecidas por ele, isto é, os grupos sociais aos quais irá pertencer, além de ser proveniente do resultado de uma construção da identidade social para as relações construídas na sociedade. Sendo assim, esse capital pode ser utilizado como sinônimo de poder, uma vez que é responsável por articular-se por meio das interações sociais, estabelecendo confianças em trocas econômicas e simbólicas.

O capital econômico é aquele proveniente dos fatores de produção, ou seja, questões salariais, por exemplo. De forma geral, Pierre Bourdieu em seus trabalhos equipara esse capital a um “trabalho acumulado”, e diz que ele está presente nos demais capitais, podendo ser reduzido a outras formas de capitais sem que haja preocupação. Assim sendo, compreendemos que Bourdieu considera o capital cultural (por meio da educação escolar) e o econômico como fatores imprescindíveis para a determinação social. Para o autor, a partir de suas pesquisas sobre o sistema educacional francês, a seleção nas instituições de ensino elimina e segrega os estudantes provenientes de classes sociais mais baixas e privilegia aqueles dotados de maior capital econômico, cultural e social. Esse fato pode contribuir para a existência de capitais acumulados que perpassam de geração a geração – desse modo, observa-se a exclusão no sistema de ensino, refutando a ideia de que o sistema educacional é inclusivo e igualitário.

À vista disso, é possível realizar um breve panorama concernente ao capital herdado. Basicamente, ele define-se como aquele em que o meio familiar possui grande parcela no quesito de sucesso escolar, por exemplo. É nele em que o nível de conhecimento dos pais vai influenciar diretamente na quantidade de capital que será herdado. Observa-se que as diferenças ligadas à trajetória social e à quantidade de capital cultural herdado refletem nas distinções que são visíveis entre os membros da sociedade, além das mudanças entre o sistema de ensino e a estrutura das classes definidas socialmente, como afirma Bourdieu (2013).

Por sua vez, o capital adquirido é derivado das atitudes dos membros das diversas classes sociais, principalmente no que diz respeito à escola, cultura escolar

e o futuro que é mimoseado pelos estudos; são esses fatores que explicam a posição social alcançada. Nesse sentido, Bourdieu (2007a) exprime:

Em outros termos, a estrutura das oportunidades de ascensão pela escola - atitudes que contribuem, por uma parte determinante, para definir as oportunidades de se chegar à escola, de aderir a seus valores ou a suas normas e de nela ter êxito; de realizar, portanto, uma ascensão social - e isso por intermédio de esperanças subjetivas (partilhadas por todos os indivíduos definidos pelo mesmo futuro objetivo e reforçadas pelos apelos à ordem do grupo), que não são senão as oportunidades objetivas intuitivamente apreendidas e progressivamente interiorizadas. (BOURDIEU, 2007a, p. 49)

Por essa explanação, nota-se que, para a existência do capital adquirido, é determinante que o capital cultural tenha se apresentado na forma incorporada ao sujeito, pois, ainda que não tenha sido herdado, poderá ser congregado a ele. Assim, as elevações sociais, por exemplo, por meio da ascensão pela escola, serão enxergadas pelo sujeito com a sua devida importância.

E, para além dos capitais discutidos até aqui, consideramos para o diálogo neste trabalho o capital simbólico. Esse é um capital responsável por conferir ao indivíduo prestígio social, isto é, com o acúmulo de recursos instituídos pelos demais capitais será estabelecida a posição ocupada pela pessoa na hierarquia social. Ao considerarmos o contexto desta investigação, esse capital justificaria a escolha de alguns discentes por entrar em um curso de Licenciatura em Matemática pelo capital simbólico que a matemática possui (VILELA; SOUZA NETO, 2012), e não em virtude da licenciatura, ou seja, na busca pela formação docente.

Em continuidade às discussões sociológicas, abordaremos as questões tangentes à mortalidade escolar. Para Bourdieu e Passeron (1992), os destinos escolares estão, de certo modo, relacionados aos conhecimentos e capitais que foram apropriados pelos indivíduos. Nesse sentido, os autores afirmam que as classes sociais no ensino superior são retratadas de forma desproporcional, uma vez que o sistema educacional auxilia na reprodução de privilégios, isto é, na escola que as classes menos favorecidas são excluídas, dificultando dessa forma o acesso às universidades, tornando-se o resultado de uma seleção escolar a partir da origem social dos indivíduos, e, posteriormente, aqueles que não conseguem se manter no sistema, desistem ou são eliminados no percurso escolar. Bourdieu e Passeron (1992), em sua obra intitulada como “A Reprodução”, destacam sobre os exames:

De fato, o exame não é somente a expressão mais legível dos valores escolares e das escolhas implícitas do sistema de ensino: na medida em que ele impõe como digna da sanção universitária uma definição social do conhecimento e da maneira de manifestá-lo, oferece um de seus instrumentos mais eficazes ao empreendimento de inculcação da cultura dominante e do valor dessa cultura (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 153).

Assim, compreende-se que os indivíduos pertencentes às classes sociais mais modestas tendem a se orientar pelas forças que as indicam, ou, em outras palavras, ainda que as suas vontades e escolhas sejam uma, eles obedecem e acatam às que são impostas pela cultura dominante; logo, as oportunidades em obter ascensão social e escolar vão determinar as atitudes de cada um diante das instituições de ensino, como afirma Bourdieu (2007a). Ademais, é importante destacar que os exames nos espaços educacionais possuem a função, na maioria das vezes, de selecionar e classificar os que possuem maior capital em detrimento dos que não o possuem na mesma proporção; a partir disso, torna-se possível notar as desigualdades sociais escancaradas no sistema escolar.

Em consideração aos conceitos expostos neste texto e à busca por diálogo com o nosso material empírico, compreendemos que a escolha do curso superior e a possibilidade de continuidade dos estudos estão relacionadas ao que Bourdieu (2008) denomina de “Espaço dos Possíveis”. Para o autor,

Como o espaço social encontra-se inscrito ao mesmo tempo nas estruturas espaciais e nas estruturas mentais que são, por um lado, o produto da incorporação dessas estruturas, o espaço é um dos lugares onde o poder se afirma e se exerce, e, sem dúvida, sob a forma mais sutil, a da violência simbólica como violência desapercibida [...] O espaço ou, mais precisamente, os lugares e os locais do espaço social reificado, e os benefícios que eles proporcionam são resultados de lutas dentro dos diferentes campos (BOURDIEU, 2008, p. 163).

Em conformidade com isso, o autor discute em sua obra que os indivíduos não detentores dos capitais são colocados à distância, física e simbólica, como aborda Bourdieu (2008), de bens socialmente raros. Além disso, estão fadados a permanecer ao lado de pessoas e bens ditos “indesejáveis”, ou seja, a falta de capital é pautada em “prender” as pessoas em determinados lugares.

Bourdieu, em sua teoria dos campos, abordou diversos espaços, tais como o campo artístico, o campo científico, campo econômico, campo universitário, entre outros. Assim sendo, é possível perceber que Bourdieu (1983) compreende campo como o espaço onde relações objetivas entre pessoas, coletividades e instituições

serão estabelecidas, além de constituir-se como um lugar estruturado em que ocorrem lutas para a conquista de poderes simbólicos e que é determinado pela disposição dos diversos capitais do autor. Aqui, é colocado para discussão o campo universitário. Com base na obra *Homo Academicus* de Bourdieu (2013) compreendemos como se dá o funcionamento da estrutura universitária, o espaço para diálogo, além do fato de que até na área da produção sobre o conhecimento científico existem interesses políticos e econômicos. De forma geral, percebe-se que é possível refletir com base no campo o desenvolvimento de uma sociedade intelectual, literária, artística, científica, etc., podendo ser frisado por relações de interesse.

E, por fim, apresentamos o conceito de *habitus*. Para Bourdieu (1996, p.191), o *habitus* é como um “sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”, sendo assim, o princípio do *habitus* está pautado na orquestração de hábitos, ou seja, na incorporação do social e no conjunto de escolhas. Compreendemos, portanto, que este conceito engloba uma relação entre o objetivo e o subjetivo, pois permite compreender a relação entre a determinação social e a autonomia subjetiva existente nos diversos contextos sociais.

## **Metodologia**

Em face do exposto, o presente trabalho foi delimitado aos estudantes que desistiram do curso de Licenciatura em Matemática da UFTM, não importando o período da graduação em que desistiu, considerando somente as causas que levaram a essa decisão. A escolha por esse campo de pesquisa se deu por meio do acompanhamento, por parte da primeira autora deste trabalho, de muitas evasões no curso de licenciatura, foco de estudo proposto.

De início foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de fundamentarmos o estudo no quesito teórico. Dessa forma, foram utilizados todos os tipos de fontes, como: livros, artigos, revistas, teses, dissertações e periódicos publicados.

Fiorentini e Lorenzato (2007), ao discutirem sobre os tipos de pesquisa que podem ser realizadas na área da Educação Matemática, definem a pesquisa exploratória como uma problemática que não é demasiadamente conhecida. Para os

autores, neste tipo de pesquisa são feitos estudos a fim de adquirir dados e informações capazes de elucidar o tema. Eles abordam:

Funciona como uma sondagem e visa verificar se uma determinada ideia de investigação é viável ou não. Essa modalidade de pesquisa também é frequentemente utilizada como primeira entrada de campo, tendo em vista o levantamento de hipóteses ou a busca de subsídios que permitam um melhor redirecionamento da pesquisa. (FIORENTINI; LORENZATO, 2007, p. 69 e 70)

Ainda em conformidade com os autores, para esse tipo de pesquisa, algumas ferramentas podem ser utilizadas, como o levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, aplicação de questionários ou testes ou, ainda, estudo de casos. São esses meios que devem obter as informações necessárias para responder à questão orientadora da pesquisa.

Para a realização da pesquisa de campo, submetemos o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (CEP/UFTM) e, após aprovação, demos andamento à busca pelos contatos dos discentes evadidos do curso. Visando obter o contato desses estudantes, foi solicitado à Secretária do Curso de Licenciatura em Matemática o e-mail de cada um deles, para explicar as vertentes da pesquisa, enviar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário por meio da plataforma *Google Gmail*. Considerando essa perspectiva, foi solicitado aos estudantes evadidos que preenchessem um questionário de forma *online*, pela plataforma *Google Forms*, constituído por questões dissertativas e objetivas, pelo qual se tornou possível discorrer sobre os motivos que ocasionaram o abandono da graduação.

Como meio de realizar a análise foi utilizado o emparelhamento ou associação, que, de acordo com Fiorentini e Lorenzato (2007), leva à compreensão dos dados produzidos na pesquisa analisando-os à luz dos conceitos da teoria escolhida. Conforme Lavelle e Dionne (1999), esse processo de análise dos dados integra uma ação pela qual é investigado o material empírico da pesquisa baseando-se em um modelo teórico pré-existente, isto é, em um processo de comparação com a teoria na busca por verificar convergências.

A análise efetuada no material produzido na pesquisa está pautada no referencial teórico de Pierre Bourdieu, sendo de natureza qualitativa, uma vez que o principal objeto de estudo são as causas que levaram à desistência. A abordagem qualitativa possui a função de descrever a complexidade do problema em estudo,

sendo, portanto, extremamente necessário compreender e classificar os processos, o que possibilita entender as particularidades de cada indivíduo, como afirma Diehl (2004).

A fim de compreender melhor as respostas obtidas no questionário, foram selecionados cinco possíveis candidatos para as entrevistas virtuais. Entretanto, somente um deles respondeu ao *e-mail* e aceitou participar desta etapa da pesquisa. Para a análise da entrevista, ele será denominado P14, uma vez que foi o décimo quarto participante a responder ao questionário.

### **Análise dos dados**

Por meio de um levantamento realizado pela secretaria do Curso de Licenciatura em Matemática da universidade estudada, foi obtida uma relação de 494 discentes evadidos; destes, apenas 55 não tinham *e-mail* para contato. Em posse dessas informações, enviamos um *e-mail* para 439 ex-acadêmicos do referido curso, mas apenas 412 deles conseguiram receber a mensagem; os outros 27 provavelmente mudaram o endereço eletrônico, não sendo possível estabelecer contato. Na mensagem enviada, foi explicado como aconteceria a pesquisa e pedimos também um prazo para que respondessem ao questionário. Uma semana depois, o *e-mail* foi enviado novamente e algumas respostas a mais foram obtidas, somando ao final 39 retornos. Desses 39 participantes, 37 concordaram com o TCLE e aceitaram participar da pesquisa, as outras 2 pessoas não consentiram. Dentre as questões que compunham o questionário, buscamos identificar o sexo dos participantes, a instituição onde cursaram a Educação Básica, o fato de ter ou não a Licenciatura em Matemática da instituição como primeira opção de graduação, o período do curso em que os discentes se evadiram, a quantidade de pessoas que trabalhavam na época da desistência e/ou trabalham no momento desta pesquisa, bem como a quantidade de indivíduos que contribuíam financeiramente em casa quando desistiram do curso, por exemplo.

Com base nas respostas obtidas no questionário, diversos fatores podem ser pensados, como, por exemplo: a dificuldade em conciliar trabalho, estudos e família, desvalorização profissional docente, a Licenciatura em Matemática como segunda opção de curso, necessidade em trabalhar para gerar renda, ou ainda, a dificuldade presente nesta graduação. Compreendemos que o espaço dos possíveis, ou seja, a

relação entre a determinação social e a autonomia subjetiva existente nos diversos contextos sociais foi mostrada. Quando um estudante precisa se evadir da escola para trabalhar, por exemplo, notamos que as condições externas a ele estão estruturadas no social ao qual pertence. Portanto, o fracasso escolar torna-se tendência na realidade dessa pessoa, o que muitas vezes acaba sendo evidenciada no ensino superior.

No que diz respeito à desvalorização profissional, foi possível notar em algumas respostas o desânimo em exercer a docência, visto que as experiências em sala de aula de determinados participantes não foram boas. Segundo Silva e Abreu (2020), este fato não afeta somente a formação de professores, mas também o futuro da educação no Brasil, uma vez que essa carreira não é atraente para jovens em virtude dos salários ofertados e das condições que são impostas para a realização do trabalho. Sendo assim, notamos que o capital cultural em sua forma institucionalizada, isto é, pelo diploma, aparece de forma desvalorizada, visto que a obtenção do título de professor(a) não é capaz de agregar valores sociais e simbólicos.

Um fato que chama a atenção é que aproximadamente 85,7% dos estudantes não concluíram a graduação de Licenciatura em Matemática nem em outras instituições de ensino superior, enquanto aproximadamente 14,2% terminaram, sendo todos na modalidade *online*. Contudo, desses que não concluíram a Licenciatura em Matemática, uma parcela mudou a área de estudos e atualmente integra cursos de Direito, Engenharia Civil e de Produção, Arquitetura e Urbanismo, Serviço Social, Ciências Contábeis, Master in Business Administration (MBA) em Controladoria e Finanças, Nutrição e Ciências Biológicas, enquanto os demais relataram que, antes de entrar no curso de Licenciatura em Matemática, já possuíam um título de Ensino Superior.

Em vista dos questionamentos levantados e das discussões promovidas, compreendemos que os capitais estudados por Bourdieu são fatores imprescindíveis para o entendimento a respeito de toda a trajetória escolar dos indivíduos, da Educação Básica ao Ensino Superior. Ademais, o conceito de *habitus*, definido pelo autor, reflete na orquestração de hábitos e está presente nas disposições incorporadas e estruturadas socialmente, sendo assim, essas disposições podem justificar a desistência em determinados cursos e/ou mudança de área de estudo.

Já o participante entrevistado, determinado P14, é um garoto de 21 anos que na época estava matriculado em um curso de bacharelado em uma universidade federal. Apesar de integrar outra graduação, ele já passou pela Licenciatura em Matemática, ainda que tenha sido por pouco tempo. Proveniente da rede pública de ensino, nunca chegou a integrar um cursinho preparatório para vestibulares, conquistando sua vaga na instituição com os estudos recebidos durante toda a Educação Básica e com uma trajetória marcada pela dedicação aos estudos.

Ao longo de toda a trajetória escolar, P14 recebeu incentivo de seus professores para continuar os estudos e prosseguir na carreira docente, visto que sempre se destacou na sala de aula em virtude de seus conhecimentos relacionados à matemática, física e química. A influência para cursar Licenciatura em Matemática na Universidade estudada veio das escolas por onde passou e pelo gosto que tinha acerca da disciplina, segundo ele.

Na época em que ocorreu a entrevista, P14 tinha a oportunidade de dedicar-se somente aos estudos e não necessitava trabalhar, já que a contribuição financeira com os gastos domésticos não era de sua responsabilidade. Na entrevista, foi apontado pelo participante o recente encerramento de sua participação no Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC), constituindo-se como um benefício oferecido aos medalhistas do Ensino Médio na Olimpíada Brasileira de Matemáticas das Escolas Públicas (OBMEP). O fato de ter conquistado medalhas e menções honrosas nesta Olimpíada foi um dos fatores que culminaram na escolha pelo curso. Mas, mesmo na condição de medalhista da OBMEP e conseqüentemente ter conquistado um prestígio na matemática, por que desistiu do curso? Com base nisso, buscamos compreender se as questões relacionadas à ascensão e prestígio social estavam diretamente ligadas à desistência do curso, bem como à pressão familiar para cursar graduações que pudessem propiciar benefícios, sejam eles materiais ou simbólicos, futuramente.

Um fato que chamou muita a atenção durante os questionamentos da entrevista foi o de que P14 define a licenciatura como uma profissão "muito bonita", e essa fala nos suscitou reflexões. Para ele, pode ser que a docência tenha esse papel, visto que sua mãe a exerce e tal fato está associado à importância que ela tem em sua vida. Ademais, ainda que o participante relate o fato de não conseguir enxergar-se em sala de aula exercendo a docência, há uma suposição de que o *habitus*, definido por Bourdieu, ou seja, a preferência por grupos e/ou indivíduos de uma mesma trajetória

social possa ter sido incorporada por ele, tornando-se parte integrante do seu ser. Contudo, o que significaria ser uma profissão "muito bonita" para os demais?

Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) retrata que a docência deve ser entendida em toda a sua dimensão, tanto como ciência humana quanto científica. Para esse autor, a profissão engloba diversos fatores, como a formação de caráter, personalidade, cidadania e consciência dos estudantes. Assim sendo, é importante ressaltar também que, para Nóvoa (1992), a construção da identidade profissional docente se dá por meio das experiências vividas, do percurso escolar, da história de vida, motivações e vivências, sendo esses fatores os que atuarão de forma direta na formação de novos cidadãos.

Quando questionado sobre o fato de sua família apoiá-lo nas decisões, P14 contou que sua mãe sempre o incentivou a cursar aquilo que fosse de sua vontade. Mas, para seu pai, seguir com a carreira docente não traria bons resultados. Com o decorrer da entrevista, notamos que a falta de estímulo para seguir na carreira docente foi proveniente também das próprias escolas. Tem-se a visão de que os cursos mais disputados apresentam melhores perspectivas profissionais e que por intermédio deles o sucesso será atingido. Entretanto, segundo as teorias de Bourdieu, o sucesso ou o fracasso escolar estão condicionados à quantidade de capitais que foram herdados ou adquiridos e que são necessários para o ambiente da instituição. Nesse sentido, mesmo que P14 não tenha herdado o capital cultural proveniente de classes superiores, o adquiriu pela sua trajetória escolar marcada pelo bom desempenho e esforço dos pais para que conquistasse vagas em cursos de maior prestígio social.

Em dado momento da entrevista, perguntamos sobre a resposta dada por ele no questionário de que as principais motivações por ingressar na Licenciatura em Matemática, além de gostar de auxiliar os amigos com a matéria, foram as premiações em olimpíadas, medalhas e menções honrosas, destacando a OBMEP. Pelas exposições realizadas por Vilela e Souza Neto (2012), compreendemos o fato de que aqueles estudantes que se destacam e recebem medalhas de ouro, prata e bronze, além de menções honrosas e bolsas de Iniciação Científica concedidas a partir do PIC, retratam essas premiações em virtude do destaque dos estudantes, bem como a convicção do valor acerca do conhecimento matemático, sendo este o caso de P14, no qual notamos essas estratégias de valorização da matemática que foram incorporadas pelo participante.

Nesse sentido, Vilela e Souza Neto (2012) discutem que o capital acumulado da matemática é capaz não somente de criar, organizar e realizar, mas também de oferecer prêmios e recompensas em virtude do empenho do discente ao ponto de se destacar dos demais. Desse modo, para a consideração dos autores, a escola representa uma elevação social, a avaliação retrata a capacidade dos discentes, e, por fim, a OBMEP o protótipo dessa ascensão na sociedade e a capacidade desses estudantes, representando a inteligência e domínio da ciência.

Acerca do incentivo à docência nas escolas, notamos que os cursos de Medicina, Engenharias e Direito integram as ditas "profissões imperiais" no Brasil, como nomeado por Vargas (2010), e elas abrigam, de forma geral, estudantes com perfil de classes socioeconômicas mais elevadas, como constatado pelo autor mediante uma pesquisa desenvolvida com os discentes desses cursos. Por meio da fala de P14 em determinados momentos, observamos que este fato ainda é reforçado nas instituições de ensino, destacando a perspectiva de que só alcança o sucesso aqueles que decidem seguir carreira em uma dessas três áreas.

De forma geral, em suas obras, Bourdieu destaca que é reproduzido nas escolas sobre os dominados a cultura dos dominantes, sendo ela caracterizada como cultura legítima. Segundo o autor, esse fato é conhecido como reprodução cultural e é amplamente exposta nas instituições de ensino.

## **Conclusão**

Em síntese, ao final deste trabalho percebemos que a pesquisa não esteve centrada diretamente à evasão ocorrida na Licenciatura em Matemática da UFTM, mas preocupou-se em compreender as causas e motivos que ensejaram o presente abandono, analisando para isso a trajetória escolar dos estudantes, o perfil social, os gostos e escolhas de cada um dos 39 participantes da pesquisa. Constatamos que, apesar de não ser regra, as desistências se deram por escolhas que precisaram ser realizadas por cada um deles a partir das necessidades individuais, seja em optar pelo trabalho, pela família, pelo curso que sempre desejaram, enfim, por fatores que julgaram ter maior importância em suas vidas no momento da decisão.

É importante ressaltar que algumas iniciativas foram tomadas na referida universidade a fim de promover maior permanência estudantil. Por exemplo, no primeiro semestre de 2021, foi criado um Projeto de Tutoria (SOUSA, 2021), em que

os discentes calouros eram auxiliados pelos discentes veteranos que já estavam mais avançados nas disciplinas do curso. Assim sendo, os estudantes ingressantes recebiam apoio em disciplinas e trabalhos acadêmicos, além disso, as dúvidas acerca dos auxílios financeiros e projetos também eram sanadas. Compreendemos que ações como essas desenvolvidas pelo Projeto de Tutoria, podem contribuir para evitar algumas desistências nos cursos de licenciaturas, tendo em vista que as dificuldades em permanecer e/ou acompanhar as disciplinas no curso podem se tornar fatores para a tomada de decisão.

Quando nos deparamos com as pesquisas relacionadas ao presente tema, ficou claro que trazem consigo a evasão como algo visto negativamente pela sociedade, como se a responsabilidade de tal fato fosse unicamente dos estudantes que optaram pela desistência. Contudo, é importante pensarmos no conceito de evasão como algo que aconteceu em virtude das condições de cada ser, e que estas são impulsionadas por um contexto social, econômico, simbólico e cultural, gerando um problema de caráter social, devendo ser pensado e analisado nas mais diversas esferas educacionais, a fim de tentar contê-lo e promover maior permanência estudantil.

Com o auxílio dos conceitos de Pierre Bourdieu, compreendemos o seu posicionamento quanto ao sistema escolar, uma vez que é nesse espaço, segundo ele, que as desigualdades sociais são percebidas. Tais dissimilaridades podem ser ocasionadas pelos capitais que cada indivíduo possui, não possibilitando que alguns alcancem a ascensão social pela escola e os benefícios materiais ou simbólicos que essa ascensão poderia proporcionar (BOURDIEU, 2007a). Assim, compreendemos que os diversos fatores que levaram os discentes a abandonarem a licenciatura na instituição, podem estar relacionados aos capitais, ao *habitus* e, portanto, ao espaço dos possíveis de cada um. Para alguns, quando não vislumbram outro curso ou a continuidade em outra instituição podem, conforme compreendemos de Bourdieu e Passeron (1992), experimentar a mortalidade escolar, sendo excluídos, portanto, do Ensino Superior.

Por fim, constatamos que o fenômeno evasão necessita ser debatido também de outras perspectivas, como a social, por exemplo, incorporando à preocupação com os altos índices de evasão, discussões que possam contribuir para o entendimento das razões simbólicas, sociais, culturais e econômicas envolvidas nas decisões de

desistência. Pode ser que a distância com relação ao capital cultural institucionalizado pela escola cause impacto em todo o percurso escolar, gerando desigualdade social e promovendo a exclusão na educação, seja ela básica seja de nível superior.

## Referências

- BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GbzRVcsL7L6PVNx3mxtdFkQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- BOURDIEU, Pierre. **Campo de poder, campo intelectual**. Buenos Aires: Folios, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. Espaço social e espaço simbólico. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas** – sobre a teoria da ação, p. 13-28. Tradução Mariza Corrêa. São Paulo: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 39-64, 2007a.
- BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 71-79, 2007b.
- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **Homo Academicus**. 2. ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2013.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução** - Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro, RJ: Editora Francisco Alves, 3. ed. 1992.
- DIEHL, Astor Antônio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1999.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- SCARLATTO, Elaine Cristina; SILVA, Marilda da. Brilhos que cegam: o capital cultural institucionalizado. *In*: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE

FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 11.; CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1., 2011, Águas de Lindóia. Por uma política nacional de formação de professores. **Anais [...]** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2011. p. 459-468. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/139980>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SILVA, Eloisa Arruda; ABREU, Sandra Elaine Aires de. **A desvalorização da profissão docente no Brasil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Evangélica de Goiás, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/11268>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SOUSA, Waleska Dayse Dias, *et al.* Evasão em Cursos de Licenciatura de Ciências Exatas e Naturais. **Revista Triângulo**. v. 14, n.1 jan./abr., p. 127-146, 2021. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5461/0>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a majestade: “profissões imperiais” no Brasil. **Estudos de Sociologia**, v. 15, n. 28, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2553>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

VILELA, Denise Silva; SOUZA NETO, João Alves. Práticas de avaliação e capital simbólico da matemática: o caso da OBMEP. **Rematec**, v. 7, n. 11, p. 65-84, 2012. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=ptBR&user=ya6JtcMAAAAJ&citation\\_for\\_view=ya6JtcMAAAAJ:4JMBOYKVnBMC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=ya6JtcMAAAAJ&citation_for_view=ya6JtcMAAAAJ:4JMBOYKVnBMC)>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Submetido em: setembro de 2022.

Aceito em abril de 2023.